



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Gabinete do Ministro

Intervenção de Sua Excelência o Ministro, por ocasião da abertura do Conselho Consultivo Alargado, realizado em Maputo a 09 de Fevereiro de 2008

Excelentíssima Senhora Secretária Permanente,

Senhores membros do Conselho Consultivo,

Senhores directores provinciais,

Distintos convidados,

Minhas senhoras e meus senhores

Permitam-me que antes de dar início aos nossos trabalhos, recordemos a nossa querida colega Dr^a Olga Gomes, membro do Conselho Consultivo, uma colega que pela sua simplicidade, simpatia e desempenho se tornou parte da nossa família e foi pedra importante para o crescimento do nosso Ministério. A nossa colega deixou-nos no dia 06 de Fevereiro após fazer face, com a coragem e determinação que a caracterizavam, a uma prolongada doença. Peço assim a todos que façamos um minuto de silêncio em memória da Dra. Olga Gomes.

Minhas senhoras

Meus senhores

É com grande satisfação que noto que continuamos a ter o privilégio de manter um contacto assíduo, através das teleconferências o que tem permitido ao longo destes últimos anos tornar mais informado e expedito o processo de tomada de decisões. A participação nos Conselhos Coordenadores tem também permitido um maior conhecimento entre todos nós.

A realização sistemática de um Conselho Consultivo Alargado no início do ano permite -nos em conjunto reflectir sobre o nosso desempenho encontrando as formas adequadas de o melhorar. Fundamental será aproveitar este colectivo para equacionar a estratégia a utilizar no corrente ano com o objectivo de dar resposta aos múltiplos desafios que se nos apresentam.

Assim, a todos vós e em particular àqueles que se deslocaram dos vários pontos deste belo Moçambique para assistir a este evento, boas vindas ao Conselho Consultivo Alargado do Ministério da Indústria e Comércio.

Minhas senhoras Meus senhores

A nossa economia depende substancialmente da importação de vários produtos. A conjuntura internacional tem levado a uma subida incontrolável do preço dos combustíveis no mercado internacional o que se reflecte directamente na economia frágil do nosso País.

Esta crise tem levado a um agravamento generalizado dos preços dos transportes o que afecta de modo dramático os sectores mais vulneráveis da nossa sociedade, conduzindo a situações de potencial instabilidade como a que se verificou esta semana nas cidades de Maputo e Matola.

Um bom desempenho do Ministério da Indústria e Comércio é determinante para assegurar um desenvolvimento económico harmonioso de Moçambique e ainda para colocar à disposição do nosso povo os produtos que necessita assegurando a sua sobrevivência e contribuindo para a eliminação da pobreza absoluta.

As acções desenvolvidas em 2007 foram orientadas para a criação de um ambiente regulamentar favorável ao desenvolvimento da indústria nacional e do ambiente de negócios no geral. Em 2008 o nosso esforço deverá ser voltado para a consolidação dos resultados alcançados em 2007 e para o reforço da nossa organização como forma de tornar mais efectivo o nosso desempenho.

Sem pretender substituir a análise detalhada do balanço do Plano Económico e Social que será efectuada ao longo do dia de hoje gostaríamos de realçar algumas das principais acções levadas a cabo sobre as quais é importante focar a nossa análise com o objectivo de melhorar o nosso desempenho em 2008:

- Desenvolvemos e aprovámos em 2007, várias estratégias e políticas determinantes para o desenvolvimento económico e para a melhoria do ambiente de negócios. Será assim importante reflectir, nesta reunião, sobre a metodologia a seguir em 2008 para completar o quadro regulamentar assegurando o envolvimento dos vários interessados nos assuntos.
- Realizámos uma discussão ampla sobre o processo de integração regional na SADC o que culminou com a aprovação da “Estratégia de Moçambique para o Processo de Integração Regional na SADC”. Nesta fase que é crucial, teremos de reflectir sobre o nosso posicionamento com o objectivo de assegurar uma contínua informação e interacção com os operadores económicos garantindo que o nosso país tira todas as vantagens deste processo.
- Realizámos acções diversas tendo em vista a melhoria do ambiente de negócios o que culminou com a subida de Moçambique no “ranking” do “Doing Business” do 140º para o 134º lugar. O Banco Mundial reconheceu Moçambique como um dos 5 países mais reformadores. Urge pois encontrar formas de acelerar o processo de reformas com o objectivo de melhorar substancialmente a nossa posição no ranking acima mencionado.
- Consolidámos as acções de promoção e divulgação do consumo de produtos nacionais, o que culminou com a concessão, até finais de 2007, do selo “Orgulho Moçambicano. Made in Mozambique” a 82 entidades. Temos de refinar este processo assegurando que ele realmente é um suporte ao processo de integração regional
- Criámos a Unidade Técnica para a Promoção da Industrialização Rural o que permitiu consolidar os passos dados para apoio ao desenvolvimento dos distritos. A reflexão que iremos hoje fazer em torno deste assunto certamente irá permitir encontrar os caminhos que viabilizarão esta Unidade.
- Acompanhámos e dinamizámos as acções previstas na Estratégia de Comercialização Agrícola, no entanto registámos um crescimento da comercialização agrícola abaixo do planificado e o crescimento previsto para 2008 necessita de ser monitorado tendo em

atenção o efeito negativo das cheias. Estamos certos que o debate sobre este assunto nos permitirá encontrar alternativas para a implementação expedita desta estratégia.

Um momento ímpar para o Ministério da Indústria e Comércio foi a visita de Sua Excelência o Presidente da República, que encorajou a prosseguir com as acções tendente à melhoria do desempenho e ao cumprimento do Plano Quinquenal do Governo.

Minhas senhoras

Meus senhores

O Ministério da Indústria e Comércio tem pela frente vários desafios que vão exigir de todos nós um esforço continuado. Notamos no entanto, deficiências na nossa organização interna que afectam o nosso desempenho e a nossa produtividade. Assim torna-se importante que cada Unidade Orgânica reflecta sobre o que está a fazer e como está a fazer, estabelecendo um conjunto de procedimentos que lhe permita realizar a sua actividade de forma continuada e harmonizada. Os procedimentos a desenvolver deverão ter por base uma análise profunda dos vários processos que têm lugar na Unidade Orgânica respectiva.

Sugerimos que a análise identifique, entre outros aspectos, os principais clientes dos vários processos que têm lugar na Unidade Orgânica, os inputs principais para o desenvolvimento desses mesmos processos e os outputs que se pretende obter. A análise deve focar também o controlo que é necessário efectuar para verificar o desempenho e os resultados do processo e ainda a interacção com outros processos noutras unidades orgânicas e instituições governamentais.

Estamos certos que o exercício acima mencionado para além de permitir o desenvolvimento de uma metodologia que ajudará na organização irá permitir detectar sobreposições e falhas no desenvolvimento das actividades melhorando substancialmente o desempenho da Unidade Orgânica a que respeita.

No decurso dos nossos trabalhos teremos oportunidade de reflectir sobre a proposta de algumas normas e procedimentos e de definir o caminho a seguir para desenvolver estes documentos de forma harmonizada.

Minhas senhoras

Meus senhores

É nossa tradição reflectir em conjunto e trocar experiências e não pretendemos nesta intervenção esgotar os assuntos a discutir.

Apelamos pois para que os debates sejam francos e abertos. O resultado deste Conselho Consultivo Alargado deve ser traduzido em programas claros e exequíveis para cada um de nós.

Declaro aberto o Conselho Consultivo Alargado do MIC.

Muito obrigado!

Maputo, aos 09 de Fevereiro de 2008